

19

Música, meninos!

Quem leu a história intitulada «Música Celestial»¹, talvez tenha ficado preocupado com a Rosarinho (a artista) e com Jeremias (o organizador) pois, de facto, o espectáculo ia sendo um grande fiasco! Felizmente, estavam na plateia o ilusionista Ilusy e o palhaço Palha-Só, velhos amigos do nosso herói, e que, a pedido deste, subiram ao palco para salvar a situação.

E tantas e tão engraçadas coisas fizeram, que o público se fartou de bater palmas e nem voltou a pensar no «concerto para telemóvel» que o nosso amigo preparara.

No entanto, as coisas não se ficaram por aqui.

Dado que a especialidade da filha do Salvador era o piano, Jeremias decidiu organizar um pequeno concurso musical, mas desta vez sem nenhuma invenção especial: cada concorrente só teria de trazer o seu instrumento e tocaria uma música ao seu gosto.

E foi assim que, entre amigos e conhecidos, se arranjaram bastantes meninos e meninas para dar um concerto interessante e variado. Havia flautas, violinos, acordeões, violas... enfim, até o piano da Rosarinho foi levado para a sala, embora com muita dificuldade.

O certo é que, no dia do espectáculo, o auditório estava cheio! E, como o público era todo constituído por familiares, amigos e conhecidos, não haveria problemas se as coisas (num pormenor ou outro) corressem mal – pois tudo seria desculpado pela assistência.

Até aqui, não há nada de especial a contar.

No entanto, quando chegou o intervalo, Jeremias veio anunciar que, em vez de um prémio, haveria dois:

¹ Neste mesmo *site*

Um, evidentemente, seria atribuído à melhor actuação. A novidade seria o outro, a entregar a quem tivesse tido a apresentação mais original.

Este último prémio justificava-se plenamente, pois alguns jovens tinham aparecido com instrumentos feitos por si (alguns até com latas e garrafas!), e isso merecia ser devidamente valorizado.

Ora, quando o nosso amigo anunciou esse facto, levantou-se, na plateia, o senhor Joaquim, que já conhecemos de outras histórias², perguntando em voz alta:

- Ó senhor Jeremias, acha que ainda dá tempo para eu ir buscar a minha afilhada?

Ninguém percebeu a razão da questão, e ficaram todos a olhar para ele! Mas o homem explicou:

- Se eu tivesse sabido que ia haver um prémio para a originalidade, tinha inscrito a minha Belinha...

Jeremias ficou atrapalhado, mas resolveu o problema perguntando à assistência o que achava.

E a resposta não se fez esperar, com muitas palmas e gargalhadas:

- Sim! Sim! Queremos conhecer a Belinha!!

Então, o senhor Joaquim, muito sorridente, saiu a correr, deixando a mulher (a D. Deolinda) a guardar-lhe o lugar.

Quando, passado algum tempo, regressou, a suor, o intervalo ainda não tinha terminado. Trazia pela mão a afilhada, uma menina de uns 12 anos, muito (mas muito!) gordinha.

E sobraçava também um grande embrulho - decerto o instrumento que ela iria tocar.

Ora, como a inscrição da jovem tinha vindo fora do tempo, iria ser a última a actuar, o que teve a vantagem de aumentar (e muito!) a curiosidade da assistência!

Finalmente, quando a ocasião chegou, a jovem, muito envergonhada, subiu ao palco acompanhada pelo padrinho.

Em seguida, as luzes diminuíram de intensidade e o foco luminoso de um holofote centrou-se nela. Um pouco na penumbra, o senhor Joaquim afadigava-se a preparar algumas coisas:

² Ver, neste mesmo *site*, as histórias «O Rei da Batata» e «Bem-Vindo ao Come-Bem!»

Arrastou para a boca de cena uma pequena cadeira (onde a afilhada se sentou, muito encolhida) e colocou-lhe na frente uma pequena mesa que por ali havia.

Então, aproximando-se do microfone, anunciou:

- Minhas senhoras e meus senhores! Respeitável público! Vossas excelências vão agora ver uma coisa de espantar!

E, abrindo o embrulho que trazia, tirou dele... um enorme tacho com esparguete que colocou em cima da mesa!!!



O público, banzado, não percebia nada do que estava a acontecer, até que o senhor Joaquim se aproximou da afilhada, lhe deu um garfo, e bradou:

- Atenção, Belinha! 1... 2... 3! TOCA a comer!!